JORNAL DO ANDREWS

ANO 22 / Nº 68 / MAIO DE 2016

QUE IMPORTÂNCIA DAMOS, HOJE, ÀS PALAVRAS?

O educador, quer se trate de professores, pais, coordenadores, diretores ou da própria escola como instituição, tem perante aqueles que educa um discurso a sustentar. Do seu ponto de vista, a primeira sustentabilidade a ser assegurada é a das palavras. Quem educa deve buscar coerência entre o discurso e a ação para possibilitar a aprendizagem. Isso dá ao educando a confiança necessária para poder aprender e, consequentemente, confere ao educador a autoridade para poder ensinar. Essas ideias conduziram o Andrews, do tema abordado em 2015 – "O meu, o seu, o nosso" –, a uma nova questão para 2016: Que importância damos, hoje, às palavras?

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As palavras são determinantes para alçar a Condição Humana. Somos humanos porque estamos inseridos na linguagem, produzimos comunicação, pensamento e conseguimos transmitir nossas emoções e ideias a outras pessoas. A linguagem é instrumento expressivo da comunicação, de se fazer compreender pelo outro a partir de um código de referências mútuas. Linguagem pressupõe interação, comunicação, interlocutores, diálogos convergentes e/ou divergentes. A fala de uma pessoa define o seu estilo pessoal. O discurso é constituinte da própria identidade, que é, em certa medida, construída a partir das palavras usadas.

Na era da informação, milhões de palavras nos chegam simultaneamente pelas mais diferentes mídias. Tanta informação perturba o sentido das palavras. A tecnologia tem ajudado a acelerar e a intensificar a comunicação, mas não garante a ética dos discursos e nem a consistência das mensagens postadas. Nos âmbitos nacional e internacional, autoridades debatem-se na busca de paz e de um futuro melhor e mais justo para todos. Embora esse seja o objetivo, as más notícias se sucedem e a percepção é de que as crises se acentuam e se aprofundam. Nos embates entre os protagonistas dessa cena, ouvimos falas muito semelhantes. Os mesmos argumentos e termos são usados com sentidos e intencionalidades muito diferentes. Na prática, ações e atitudes contrariam o que a palavra alegava. As palavras perderam sua força. Estão cada vez mais irrelevantes e de consistência oca. O país e o mundo vivem o embate de narrativas opostas e polarizadas.

Esse contexto torna ainda maior o desafio de educar as novas gerações. Como preservar a sua capacidade de crer em algo, de confiar no mundo adulto? Como ensinar a aprender a sustentar a palavra? Quem a sustenta? Temos prestado atenção às escolhas que fazemos, às palavras que usamos, empregamos, empenhamos? Estamos comprometidos com elas? Temos sustentado nossas posições? Temos feito valer a nossa palavra? Temos dado ao outro a palavra? Que leituras nossos educandos fazem do nosso discurso? É para valer? Ou será que estamos desatentos para isso? Que interlocutores, enunciadores e ouvintes temos escolhido ser?

Na primeira infância, a criança chega à escola já narrada, falada e descrita pelos pais. Na medida em que cresce, assume condição de sujeito de seu próprio discurso. O Colégio deve buscar favorecer essa passagem. Os educadores têm o dever moral de oferecer-lhes discursos coerentes, que se tornem referenciais a partir dos quais possam constituir-se como sujeitos autores e autônomos e, a seu tempo, deliberar acerca dos contornos do futuro a ser construído.

Para ler a íntegra do texto que embasa a reflexão proposta e menciona os autores que a inspiraram, acesse www.andrews.g12.br.

O VALOR DADO À PALAVRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, os alunos estão se apropriando da linguagem, descobrindo seu lugar de falantes nas relações, descobrindo as palavras. Ao longo do ano, o tema "Que importância damos, hoje, às palavras?" será traduzido para as crianças a partir de subtemas mais próximos a elas.

No Maternal II, o respeito e a cordialidade necessários à aprendizagem de uma boa convivência serão incentivados com o uso de "palavrinhas mágicas", como por favor, obrigada, com licença, bom dia, de nada, entre outras. Além do emprego das mesmas nas situações do dia a dia, a contação de histórias e as dramatizações de cenas corriqueiras serão estratégias utilizadas para mobilizar os alunos.

As crianças da Pré-escola I costumam perceber, questionar e, por vezes, cobrar uma coerência entre o que se fala e o que se faz. Esse tema será explicitado nessa série pela frase "Dito e feito". Os alunos estão aprendendo a entender as regras de convivência e de trabalho do espaço escolar e a importância de sustentá-las e validá-las será ressaltada.

Na Pré-escola II, o interesse dos alunos pela leitura e pela escrita se intensifica. Então, a frase escolhida para apresentar o tema do ano é "Vale o que está escrito". Será destacada a importância das regras para se viver em sociedade, em diferentes ambientes e o sentido do registro delas. Serão lidas as regras da escola, por exemplo, escritas no Livreto de Informações e regras de jogos utilizados no dia a dia, sendo feita uma avaliação do seu cumprimento. Ao longo do ano, também será lido o livro "Os Direitos da Criança", da escritora Ruth Rocha, que apresenta conquistas asseguradas na convenção sobre os direitos das crianças da ONU e pela promulgação no Brasil do Estatuto da Criança e do Adolescente.

REGRAS E COMBINADOS NA PRÉ-ESCOLA II

JORNAL DO ANDREWS EXPEDIENTE • Diretor de Redação: Pedro Flexa Ribeiro • **Editora:** Kiki Gurjão • **Colaboração:** Ana Carolina Flexa Ribeiro, Profª Inez Veiga, Orientação Pedagógica, Coordenação de Área e Professores • **Fotografia:** Arquivo Andrews e fotos cedidas pelos alunos • **Projeto Gráfico:** Ana Luisa Escorel - A3 • **Projeto Editorial:** Gurjão Jenné Comunicação Integrada Ltda.
COLÉGIO ANDREWS: R. Visconde de Silva, 161 - RJ - RJ - CEP 22271-043 - Tel.: (21) 2266-8010
secretaria@andrews.g12.br • www.andrews.g12.br

PALAVRAS DESPERTAM EMOÇÕES

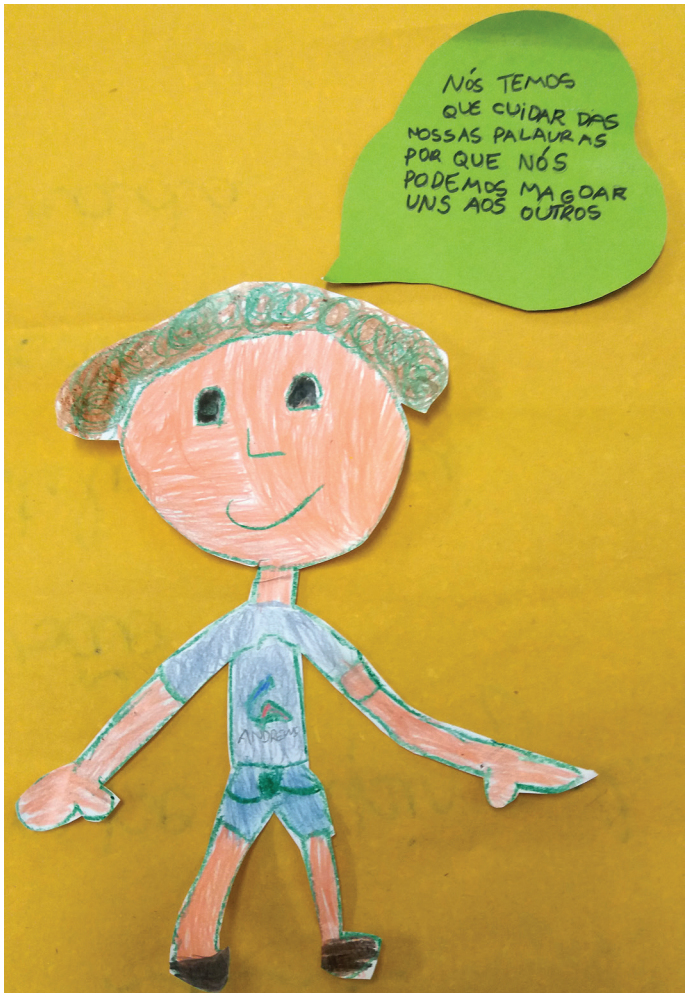
O trabalho a partir do tema do ano no Ensino Fundamental I explora possibilidades e situações que envolvem a relação entre os alunos. A palavra, dentre muitas outras funções, expressa sentimentos, evoca lembranças, promove aprendizagens, desperta emoções. É um meio importante na forma de relacionar-se, de vincular-se consigo mesmo e com o outro.

No 1º ano, o subtema "O que se aprende com as palavras?" possibilita o aprendizado do valor dos combinados estabelecidos pelo grupo, para o bom funcionamento da sala de aula, além de como usar as palavras para cuidar de si mesmo e do outro. Na apresentação do tema, os alunos tiveram que falar e escrever o que pensavam sobre as palavras. Os registros feitos nesse momento foram guardados e serão retomados no final do ano, quando os alunos saberão o que aprenderam com as palavras. Histórias como 'Uma palavra só', 'Mania de explicação', 'O menino que aprendeu a ver', 'A princesa que tudo sabia menos uma coisa', 'Uma letra puxa outra', 'Meia palavra não basta' serão trabalhadas em sala de aula.

No 2º ano, o subtema escolhido foi "Vamos cuidar das palavras". A partir dessa afirmativa os alunos poderão descobrir que as palavras precisam de todos para serem bem cuidadas e bem selecionadas, pois só assim serão compreendidas, valorizadas e validadas. Dessa forma, os alunos conseguirão manter a importância dos combinados para uma sala de aula dinâmica, que promova a aprendizagem.

"Combinou está combinado!", este é o subtema escolhido para o 3º ano. Combinados da sala de aula, regras do Colégio, regras da cidade em que vivemos, regras da nossa língua materna, regras da matemática. Algumas serão retomadas e outras serão apresentadas. Mas todas serão trabalhadas e reafirmadas a cada dia.

O 4º ano não elegeu um subtema, manteve a frase institucional "Que importância damos, hoje, às palavras?". O foco de trabalho será a palavra que não é somente literal, mas a que, dependendo do contexto, da forma como o escritor ou locutor a emprega, pode ter outro sentido, mais amplo. Como o 5º ano é o fechamento de um ciclo, de um período significativo na escolaridade, nada melhor que trabalhar com o subtema "O poder das palavras" para que os alunos possam descobrir e usar sua potência comunicativa, assim como dialogar nas diferentes situações, comprometendo-se com o que dizem, escrevem e escutam.



CUIDAR DAS PALAVRAS É TAREFA DO 2º ANO

O SENTIDO DAS PALAVRAS É TEMA DO 4º ANO

ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO DO 8ºANO

CAMINHOS DO FUNDAMENTAL II

Para sensibilizar os alunos do Ensino Fundamental II em relação ao tema do ano, várias atividades foram realizadas. Murais coletivos foram confeccionados com autorretratos feitos por cada um deles a partir da palavra que mais o representa. Depois, as turmas de 6º/7º ano formaram acrósticos a partir dos termos "sexto ano" e "sétimo ano" com as palavras que representam as expectativas que traziam a respeito de cada série. Os alunos do 8º/9º ano também escolheram duas ou três palavras relacionadas ao que esperam do trabalho este ano e as representaram plasticamente em cartazes.

A partir dessas vivências, o tema de 2016 seguirá dois caminhos: um proposto pelos professores, em suas disciplinas ou de forma interdisciplinar, através de atividades planejadas e também ligadas aos eventos do Colégio, como Semana da Saúde, Semana Literária e Cai Nessa. O outro caminho será protagonizado pelos alunos, por temas de interesse para pesquisa.

Para chegarem à escolha da pesquisa que desenvolverão, orientados pelos professores, os alunos leem livros paradidáticos, participam de debates, assistem a vídeos e reportagens, entre outros. Ao final do processo, suas descobertas são organizadas em portfólios e apresentações. Na Mostra do dia 22 de outubro essas produções poderão ser conferidas.

VIVÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio desenvolve atividades consoantes com o Projeto Educativo do Andrews, proporcionando aos alunos vivências e reflexões importantes para o exercício da cidadania. Confira dois exemplos.

DIÁLOGOS NO ESCURO

"Caminhar com um amigo no escuro é melhor que caminhar sozinho na claridade". Desta forma, a escritora Helen Keller sintetizou a sua vivência como deficiente auditiva e visual. A autora e ativista é uma das referências que os alunos da 1ª série viram na visita à exposição "Diálogos no Escuro", no Museu Histórico Nacional.

Os estudantes entraram em um ambiente com ausência total de luz sem que pudessem ver nenhum dos espaços construídos que simulavam parques, ruas, florestas e praias com seus cheiros, sons e texturas. Para poder se guiar, os alunos eram norteados pelos seus outros sentidos e por um guia deficiente visual. A inversão de papéis possibilita que eles vivenciem uma nova experiência.

"Em apenas uma manhã, a vivência da alteridade foi sentida pelos alunos. Este conceito é de fundamental compreensão para a formação do cidadão e perpassa diferentes disciplinas do nosso currículo", afirma o Professor Raphael Kapa, de História, que acompanhou os estudantes junto com os professores Leila Riger, de Filosofia, Luís Felipe Carvalho, de Sociologia e a orientadora Beatriz Miné.

A experiência "Diálogos no Escuro" foi criada em 1986, na Alemanha, quando o filósofo e jornalista Andreas Heinecke teve que treinar um funcionário que perdera a visão. Durante o treinamento, ele percebeu que ser deficiente visual não é estar limitado, mas viver uma outra forma de vida com diversificados recursos. "O Projeto Pedagógico do Andrews propõe momentos em que conceitos são contextualizados e se tornam significativos para os alunos", diz o Professor Luís Felipe, que propôs a visita. "Esta vivência faz exatamente isto ao colocar o aluno em uma situação e, ao final, faz com que ele possa utilizá-la como exemplo para outras análises e situações. Sem contar que toda vez que saímos do ambiente da sala de aula, temos uma experiência plural e diversificada com os alunos", pondera a Professora Leila. "A exposição foi uma quebra total e brusca da minha forma de enxergar o mundo. Foi incrível e diferente de tudo que eu já fiz", comenta o aluno Tiago Rodrigues.

O MURO DA FILOSOFIA

O Muro da Filosofia, de Diógenes de Oenoanda, foi reeditado pelos alunos da 2ª série. Esse filósofo grego, do século II, se entusiasmou com a filosofia de Epicuro e tornou-se representante do epicurismo moral.

Sabe-se que, por volta do ano 120, Diógenes de Oenoanda ordenou que fossem gravadas as máximas epicuristas em uma parede perto do mercado da cidade para alertar os cidadãos que iriam comprar nas lojas (consumir como um substitutivo para algum problema pessoal ou existencial) ao invés de buscar a verdadeira felicidade.

Os alunos pesquisaram sobre o "Muro da Filosofia" de Diógenes e a teoria de Epicuro para a felicidade. Depois escolheram uma propaganda de algum produto que se "comprometesse" com a felicidade e a reconstruíram, sem depreciar o produto, associando-o à filosofia epicurista.

"O trabalho trouxe uma importante reflexão sobre o consumo e um debate sobre como podemos desenvolver melhor nossas posturas de vida. Também foi rico ao despertar no aluno o uso mais consciente das palavras, tema do ano escolhido pelo Andrews, e encaminhá-lo a avaliar a força que pode ter a propaganda como proposta de uma "falsa felicidade", relata a Professora Leila Riger, de Filosofia.

ACONTECIMENTOS

Em resposta à delicada tarefa da escolha do tema do ano, o Andrews recebe, com frequência, manifestações de famílias de alunos, de ex-alunos e de amigos do Colégio. Em 2016, duas dessas mensagens foram especialmente comoventes e merecem registro. Confira. *"Chegou-me às mãos, por uma querida amiga, a circular sobre o tema "Que importância damos, hoje, às palavras?". Além de ter sido apresentado de modo consistente, poético e cativante, o tema de fato tem grande relevância e merece ampla reflexão por parte de todos os saberes. É muito bom ver uma escola tão bem equipada pedagogicamente para dar conta dessa agigantada tarefa!"* - Heloisa Padilha, psicopedagoga. *"Foi com intensa emoção que recebi, através de uma amiga, a circular sobre o tema para 2016. No texto, sou citada como referência de reflexão, através de um artigo meu de 2009, parte do livro "A ética do cuidado", organizado pela psicanalista Marisa Maia, que foi professora de Artes do Andrews na década de 80. Imagine a emoção, o trânsito no tempo, a volta da história, quando me vejo como referência nesse projeto lindo e fundamental do fortalecimento da palavra como recurso de subjetivação e crescimento. Adorei o projeto e o texto em sua defesa. Sensível, inteligente e articulado. Parabéns, que bom que vocês continuam sendo o Colégio que foram para mim!"* - Marcia Merquior, psicanalista, professora e ex-aluna.

SALA DE JUDÔ

SALA DE BALLET

Para atender às demandas reveladas pela pesquisa de opinião realizada em 2015, o Andrews implementou mudanças nas rotinas de entrada e de saída, com enfoque no reforço da segurança. Os alunos do 1º ao 4º ano que utilizam transporte escolar tiveram sua saída deslocada para o "Pátio da Casa de Bonecas". Outra medida foi obtida pela transferência do 5º ano para o turno da manhã, reduzindo em cerca de 100 alunos o fluxo de saída às 18 horas. Também foi instalada uma nova iluminação na rampa de acesso ao Campão e o portão principal foi recuado e substituído por modelo com gradis vazados, proporcionando maior visibilidade e controle do movimento na Portaria e na calçada. O morro acima do Campão recebeu um reforço no gradil, que agora protege ainda mais o Colégio. Além disso, foram executadas obras de melhoria como a substituição das esquadrias no último andar do Prédio 1 e construídas mais duas salas para atividades especializadas no Prédio da Educação Infantil. Todas essas providências buscam conciliar as demandas do Colégio com as das famílias, assegurando a todos um ambiente de segurança e confiança.